

Pilhas não incluídas

Por: Jim Hohnberger

Traduzido e corrigido por: [Vera Michel de Matos](#)

Maria era educada, era uma profissional, e havia se casado com um médico bem-sucedido. Vivia em uma casa de 300 metros quadrados. Tinha tudo que precisava na vida para fazê-la feliz, assim ela pensava. Gostava muito de crianças e dera à luz quatro bebês nos seis anos anteriores. Mas a vida estava começando a mostrar alguns desgastes.

“Eu me esforçava para manter a calma e não perder a paciência com as crianças. Tentava pacientemente tolerar o barulho e a desordem da casa que parece inevitável quando se tem quatro crianças com menos de seis anos de idade. **Mas finalmente explodi e falei rispidamente com eles. Isso se tornou uma atitude normal.** Nunca esquecerei da noite quando refleti minuciosamente sobre mim mesma.

“Era tarde, e Edwin tinha saído para fazer um parto. As crianças estavam particularmente ativas e travessas antes da hora de dormir. Agüentei até não poder mais e finalmente gritei para ganhar a atenção delas, forçando algum tipo de obediência. **Sentindo-me miserável por ter explodido novamente,** continuei brigando com elas, justificando assim a minha perda de controle e fazendo de seu mau comportamento a justificativa para minhas ações.

– Vocês não se importam comigo? – gritei.

“Com lágrimas nos olhos, minha filha de cinco anos respondeu.

– Eu me importo. Procuro agradar você, **mas por mais que me esforce, não consigo. Nunca poderei agradá-la!**

MINHA IRA SE TORNOU EM DESESPERO!

“Fiquei chocada ao ouvir isso. Meu coração estava partido. **Minha ira se tornou em desespero** ao perceber como estava magoando aquelas crianças que eram tão preciosas para mim. Depois de fazê-las dormir, deitei em minha cama chorando. Tinha sido cristã por vários anos e ainda assim não parecia fazer nenhuma diferença. Clamei ao Senhor por ajuda, mas me sentia sem esperança.”

Edwin, o esposo de Maria, era um médico de sucesso. Quando ainda jovem fora promovido de clínico geral para diretor do programa de residência médica, mas isso lhe custou um preço terrível. “Com maiores responsabilidades vieram maiores desafios e maiores demandas de tempo. Tive que enfrentar algumas debilidades de caráter em minha nova posição, e pude sentir que **estava pouco a pouco me separando da esposa e da família.**

“Mesmo quando estava em casa ficava sempre no telefone. Eu fora religioso durante toda a minha vida. Era filho de missionários; mas **aos 39 anos de idade estava apenas fingindo.** Tinha o melhor de tudo, uma linda esposa, filhos formidáveis e um trabalho fantástico. Quase todos me elogiavam pelo excelente trabalho que estava fazendo, mas **por dentro estava quase morto, e ninguém, nem mesmo minha esposa, sabia quão miserável eu realmente era.**”

A FACE OCULTA DO CRISTIANISMO

Cristãos infelizes? Pode crer! Nos últimos dezessete anos, viajando pelo mundo,

(Continua na página 2)

tenho observado que esse tipo de cristãos não são exceções, mas a regra. São pessoas que parecem maravilhosas por fora. Algumas vezes nem a própria família sabe, mas elas sabem que são miseráveis por dentro!

Isso não precisa ser assim – não importa como seu passado tenha sido. **Não importa em que situação você se encontra, as coisas podem ser diferentes para você a partir de hoje!**

Mas antes de olharmos para a solução, precisamos fazer uma boa análise de nós mesmos.

Precisamos conhecer o problema que estamos procurando resolver. Então, venha comigo de volta ao meu passado, pois não somos tão diferentes assim; você e eu, e cada um de nós já experimentou o desapontamento de descobrir que as pilhas não estão incluídas.

LIÇÕES DE UM BRINQUEDO

Ainda posso me lembrar quão emocionante foi examinar aquele presente de Natal tão bem embrulhado, procurando descobrir o que estava ali dentro. Será que era a luva de beisebol que tanto queria? Um Cantil? Ou um par de tênis Reebok, daqueles que com certeza me fariam o garoto mais veloz do bairro?

Rapidamente rasguei o papel com os dedos e descobri que era um jipe de brinquedo. Eu gostaria que você me visse com aquele jipe. Eu o tirei do pacote num minuto, e sem perder tempo com as instruções, comecei a empurrá-lo por toda parte. Vruum! Vruum! Bip! Bip! Fiz todos os sons apropriados do motor, do freio, e é claro avançava com o jipe de tração nas quatro rodas por todos os obstáculos imaginários. Que alegria esse brinquedo me trouxe ao pequeno coração e aos meus irmãos e irmãs que olhavam e algumas vezes brincavam comigo. Eu provavelmente teria ficado contente com essa maneira de brincar empurrando o jipe se não fosse por alguém mais inteligente e mais experiente que eu. Ele disse:

– Filho, traga aqui seu carrinho novo.

Estava ocupado empurrando meu jipe através de uma floresta de tapete espesso, mas ao ouvir sua voz, alegremente coloquei o jipe no colo de meu pai com o mesmo orgulho de proprietário que sentiria ao comprar um carro de verdade. Pude ver que ele tinha pegado o que sobrou do pacote, e então me mostrou dois itens que tinha resgatado dentre os papéis: um pequeno controle remoto e uma etiqueta que dizia “Pilhas não incluídas”.

Eu não tinha certeza do significado daquelas palavras em relação ao meu fantástico jipe, mas meu pai me puxou para perto de si e me explicou. Ele me disse que aquele jipe não era como os outros brinquedos que eu brincava empurrando. Esse brinquedo fora feito para ser movido por uma fonte de energia separada. Ele me mostrou as instruções e explicou como funcionava o controle remoto. Quanta alegria senti quando meu intelecto ainda em formação captou esse conceito e exclamei:

– Eu não preciso mais empurrá-lo por aí!

– É isso mesmo, filho. Você não precisa mais empurrá-lo.

De algum modo, quando cresci e me tornei adulto, nunca relatei minha experiência do jipe sem pilha com a vida que estava levando. Mas, se honestamente pararmos para pensar sobre isso veremos que **a maioria de nós é como o pequeno Jimmy Hohnberger – estamos nos empurrando pela vida como brinquedos sem pilhas.** Não estou querendo fazer ninguém se sentir rebaixado; estou falando de mim pessoalmente e da vida que vinha levando.

Fui criado para ser um trabalhador de fibra. Venho de uma família estoica alemã – boas pessoas, empreendedoras e teimosas. Quando nos mandavam fazer algo, esperava-se que saltássemos imediatamente para fazê-lo, e se assim não fosse, logo desejaríamos tê-lo feito.

Eu tratava a religião da mesma maneira. Se isso é o que devo fazer, então o farei. E assim fazia e tinha reputação de bom menino; **mas havia apenas um problema.**

Eu tinha boa aparência exterior, mas a prova de fogo do caráter ocorre na privacidade

Eu podia ir a igreja, freqüentar as classes, ser aceito por minha igreja e ainda assim não ser capaz de controlar as áreas de minha vida que mais freqüentemente me colocavam em problemas. **Tinha um desejo sincero de servir a Deus, mas ainda era frustrante cair geralmente nos mesmos obstáculos vez após outra. Eu tinha uma religião sem poder.** Finalmente, desisti de tentar porque parecia que isso simplesmente não funcionava para mim.

LÓGICA EM UM LIVRO “ANTIQUADO”

Anos depois, um cliente me abriu a Bíblia, e naquilo que eu considerava um livro de fábulas e velhas histórias encontrei lógica, ordem e resposta às indagações que sempre tive a respeito de como devemos conduzir nossa vida. Em toda a minha vida desejava alguém para me mostrar como ser um cristão, como ter paz com Deus.

Agora, por meio da compreensão das doutrinas senti que ia alcançar esse alvo. Eu tinha aquela mesma velha força de vontade que me haviam ensinado, e de coração comecei a fazer o que a Bíblia ensinava.

O QUE O CRISTIANISMO NÃO É!

O que não entendia era que a doutrina, por mais correta que seja, juntamente com a força de vontade humana de implementar mudanças no estilo de vida, não é cristianismo. Não, a Bíblia fala dessa experiência como sendo uma “forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder”. II Timóteo 3:5.

Brincar de igreja é ofensivo para Deus e para o homem, e era exatamente isso que eu estava fazendo. Estava brincando de igreja. Tinha uma pretensa religião, religião de púlpito como às vezes é chamada.

Eu tinha boa aparência exterior, mas a prova de fogo do caráter ocorre na privacidade – é como trato meu filho, minha esposa, ou

meu cachorro. São os pensamentos que mantenho e as emoções que acaricio **que determinam** se minhas práticas religiosas estão sendo para mim de algum “proveito para salvação”. **Se estiver empurrando a mim mesmo por aí sem o poder verdadeiro, então a religião que pratico não é digna do nome que tem.**

Os discípulos tinham poder. Eram apenas um punhado de homens, e ainda assim viraram o mundo de cabeça para baixo em menos de uma geração. Hoje, existem milhões de cristãos professos e ainda assim parecemos não ter poder. **É possível que não sejamos realmente o que alegamos ser?**

Por favor, seja sincero consigo mesmo. O seu temperamento é constantemente controlado? Que dizer de seus sentimentos e emoções? Você os mantém submissos a Deus? Às vezes você se irrita com a esposa, com o chefe, ou com os filhos? Estão seus apetites e paixões sob o controle de seu intelecto, ou são eles que controlam você? E as suas palavras? Você filtra toda palavra através de Deus

antes de proferi-la? Você iria à igreja se soubesse que ali seria mostrada uma fita de vídeo de como você agiu em sua própria casa durante a semana que passou?

Os discípulos tinham poder. Eram apenas um punhado de homens, e ainda assim viraram o mundo de cabeça para baixo...

A RELIGIÃO DO PÚLPITO

Um pastor veio conversar comigo durante o intervalo de almoço em um seminário. Ele se assentou à mesa e disse:

– Jim, eu sou uma fachada e uma fraude.

Olhei para minha esposa Sally e disse pasmado:

– O que ele disse?

– Ele disse que é uma fachada e uma fraude! – ela respondeu um tanto alto.

– Pssiu! Eu sei o que ele disse. Simplesmente não acredito que ele disse isso.

Olhei para esse homem que estava sentado ao meu lado. Ele era um líder em sua

denominação, não apenas o pastor de uma congregação local.

– O que você quer dizer com “uma fachada e uma fraude”?

– Bem, quando estou na igreja, lá na frente, como o representante denominacional, todo mundo pensa que sou um gigante espiritual. E assim faço minha jogada, uso uma fachada; mas em casa com minha esposa sou uma fraude.

Ele foi honesto, amigos. E nós? Como será o vídeo de nossa vida?

Poder para viver.

Ministério Vida Plena de Poder

Esta publicação é disponibilizada livremente sem custos e novos artigos ficam disponíveis a cada quatro meses. Se você deseja receber este material regularmente, cadastre-se no nosso site que teremos a maior satisfação de enviá-lo para o seu e-mail. Aguardamos sua visita.

Empowered Living Ministries (USA)

3945 North Fork Road.

Columbia Falls, MT 59912 - USA

Fones: (00XX1) (406) 387-4333

E-mail: Office@EmpoweredLivingMinistries.org

Web: www.EmpoweredLivingMinistries.org

Ministério Vida Plena de Poder (Brasil)

E-mail: info@VidaPlenadePoder.org

Web: www.VidaPlenadePoder.org

Obs: Este artigo se encontra no livro *Vida Plena de Poder*, de Jim Hohnberger, descubra o restante dessa história reveladora, acesse o site www.VidaPlenadePoder.org.